# SUMÁRIO

**Prefeitura de Indaiatuba - SP**

*Auxiliar De Desenvolvimento Educacional*

SUMÁRIO

## LÍNGUA PORTUGUESA


Fonologia: conceito; encontros vocálicos; dígrafos; divisão silábica ..... 1
Ortoépia e prosódia ..... 7
Acentuação ..... 8
Ortografia ..... 16
Morfologia: estrutura e formação das palavras ..... 20
Classes de palavras ..... 28
Sintaxe: termos da oração; período composto; conceito e classificação das orações ..... 39
Concordância verbal e nominal ..... 47
Regência verbal e nominal ..... 53
Crase ..... 60
Pontuação ..... 64
Semântica: a significação das palavras no texto ..... 74
Interpretação de texto ..... 81
Questões ..... 87
Gabarito ..... 95


## RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO


Princípio da Regressão ou Reversão ..... 1
Lógica dedutiva, argumentativa e quantitativa ..... 2
Lógica matemática qualitativa ..... 8
Sequências lógicas envolvendo números, letras e figuras ..... 12
Regra de três simples e compostas ..... 15
Razões especiais ..... 17
Análise combinatória e probabilidade ..... 19
Progressões aritmética e geométrica ..... 25
Conjuntos: as relações de pertinência, inclusão e igualdade; operações entre conjuntos, união, interseção e diferença ..... 30
Geometria plana e espacial ..... 36
Trigonometria ..... 58
Conjuntos numéricos ..... 62
Equações de 1º e 2º graus ..... 82
Inequações de 1º e 2º graus ..... 86



Maxi educa

# SUMÁRIO


Funções de 1º e 2° graus ..... 90
Geometria analítica ..... 96
Matrizes, determinantes e sistemas lineares ..... 105
Polinômios ..... 117
Questões ..... 124
Gabarito ..... 133


## NOÇÕES DE INFORMÁTICA


Conhecimentos básicos de microcomputadores PC-Hardware ..... 1
Noções de Sistemas Operacionais ..... 8
MS-DOS ..... 10
Noções de sistemas de Windows ..... 11
Noções do processador de texto MS-Word para Windows ..... 32
Noções da planilha de cálculo MS-Excel ..... 48
Noções básicas de Banco de dados ..... 66
Comunicação de dados ..... 76
Conceitos gerais de equipamentos e operacionalização ..... 78
Conceitos básicos de Internet ..... 79
Questões ..... 86
Gabarito ..... 94


## LEGISLAÇÃO MUNICIPAL


Lei Orgânica do Município de Indaiatuba/SP ..... 1
Lei Complementar Municipal nº 45, de 20 de dezembro de 2018, que dispõe sobre o regime jurídico dos Servidores Públicos do Município de Indaiatuba ..... 52
Lei Complementar nº 47, de 20 de dezembro de 2018, que reorganiza o Quadro Geral de Pessoal da Prefeitura Municipal e o Plano de Carreiras e Vencimentos da administração direta e indireta do Município ..... 97
Questões ..... 111
Gabarito ..... 115


## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS


Brinquedos e brincadeiras de creches : manual de orientação pedagógica – mec com apoio da unicef ..... 1
Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva – mec .. 3


SUMÁRIO

# SUMÁRIO


Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil – mec ..... **6**

Referencial curricular nacional para a educação infantil (introdução / vol. 2, Vol. 3) ..... **8**

Constituição federal: artigo no 5 (dos direitos e deveres individuais e coletivos), artigo nº 205 ao nº 214 (da educação) ..... **10**

Lei no 8.069, De 13 de julho de 1990 – estatuto da criança e do adolescente – (eca) . **23**

Regimento interno das unidades escolares do município de indaiatuba ..... **91**

Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças - 2009 ..... **91**

Lei nº 12.764, De 27 de dezembro de 2012 – institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista ..... **93**

Noções de primeiros socorros ..... **95**

Ética profissional ..... **118**

Questões ..... **122**

Gabarito ..... **130**


SUMÁRIO

# Língua Portuguesa

A fonologia é o ramo da Linguística que se dedica ao estudo dos sons da fala em relação ao seu papel e função dentro de um sistema linguístico. Ao contrário da fonética, que se preocupa com os aspectos físicos e articulatórios dos sons, a fonologia investiga como esses sons se organizam e se relacionam para formar palavras e transmitir significados em uma determinada língua.

## ▸ Definição e Objetivo da Fonologia

A fonologia examina a estrutura sonora de uma língua, analisando como os sons funcionam para diferenciar significados e estabelecer relações entre as palavras. Ela é responsável por estudar os padrões sonoros que caracterizam a língua e a forma como os sons se combinam para criar unidades significativas de comunicação. É a fonologia que nos ajuda a compreender por que palavras como “casa” e “asa” têm significados diferentes, apesar de terem sons muito semelhantes.

Enquanto a fonética estuda os sons de maneira isolada e física, a fonologia se preocupa com os fonemas, que são as menores unidades sonoras capazes de distinguir significados. Por exemplo, as palavras “pato” e “gato” diferem apenas pelo fonema inicial (“p” e “g”), mas essa diferença é suficiente para alterar completamente o significado das palavras.

### Fonema e a Estrutura Fonológica

Os fonemas são a base do estudo fonológico. Eles são as menores unidades sonoras abstratas que, quando combinadas, formam as palavras de uma língua. É importante notar que os fonemas não são sons propriamente ditos, mas sim representações mentais dos sons que usamos para distinguir significados.

Por exemplo, na palavra “fato”, temos quatro fonemas: /f/, /a/, /t/ e /o/. Se alterarmos o fonema /f/ por /r/, temos uma nova palavra: “rato”. Essa substituição evidencia como os fonemas desempenham um papel crucial na formação de palavras e na comunicação de significados.

## ▸ Funções da Fonologia na Língua Portuguesa

A fonologia exerce diversas funções no estudo da língua portuguesa, sendo fundamental para a compreensão de fenômenos como:

- **Divisão silábica:** A fonologia determina como as palavras são segmentadas em sílabas, contribuindo para a correta pronúncia e escrita. Por exemplo, a palavra “janela” é dividida em sílabas da seguinte forma: ja-ne-la.
- **Acentuação e tonicidade:** A fonologia também se preocupa com a identificação da sílaba tônica (a mais forte) e das sílabas átonas (as mais fracas) de uma palavra. Na palavra “café”, por exemplo, a sílaba tônica é “fé”, enquanto “ca” é átona.
- **Processos fonológicos:** A fonologia estuda como certos sons podem mudar ou se adaptar em contextos específicos. Um exemplo é a assimilação, que ocorre quando um som adquire características de um som vizinho, como em “submarino”, em que o “b” influencia a pronúncia do “m”.

## ▸ A Relação entre Fonologia e Significado

A principal diferença entre fonética e fonologia reside na relação da fonologia com o significado. A fonologia é responsável por analisar como os sons contribuem para a formação de significados e como a alteração de um fonema pode resultar em uma mudança de sentido.

Por exemplo, as palavras “mato” e “pato” diferem apenas pelo fonema inicial (/m/ e /p/), mas essa diferença é suficiente para alterar completamente o significado das duas palavras. Esse é o tipo de análise que a fonologia faz, concentrando-se na relevância dos sons no contexto da comunicação e do sistema linguístico.

## Raciocínio lógico-matemático

Princípio da regressão é uma abordagem que visa encontrar um valor inicial requerido pelo problema com base em um valor final fornecido. Em outras palavras, é um método utilizado para resolver problemas de primeiro grau, ou seja, problemas que podem ser expressos por equações lineares, trabalhando de forma inversa, ou “de trás para frente”.

**Esteja atento:**

Você precisa saber transformar algumas operações:

**Soma** ↔ a regressão é feita pela **subtração**.

**Subtração** ↔ a regressão é feita pela **soma**.

**Multiplicação** ↔ a regressão é feita pela **divisão**.

**Divisão** ↔ a regressão é feita pela **multiplicação**

**Exemplo:**

1. SENAI

O sr. Altair deu muita sorte em um programa de capitalização bancário. Inicialmente, ele apresentava um saldo devedor X no banco, mas resolveu depositar 500 reais, o que cobriu sua dívida e ainda lhe sobrou uma certa quantia A. Essa quantia A, ele resolveu aplicar no programa e ganhou quatro vezes mais do que tinha, ficando então com uma quantia B. Uma segunda vez, o sr. Altair resolveu aplicar no programa, agora a quantia B que possuía, e novamente saiu contente, ganhou três vezes o valor investido. Ao final, ele passou de devedor para credor de um valor de R$ 3 600,00 no banco. Qual era o saldo inicial X do sr. Altair?

(A) -R$ 350,00.

(B) -R$ 300,00.

(C) -R$ 200,00.

(D) -R$ 150,00.

(E) -R$ 100,00.

**Resolução:**

Devemos partir da última aplicação. Sabemos que a última aplicação é 3B, logo:

$3B = 3600 \rightarrow B = 3600/3 \rightarrow B = 1200$

A 1º aplicação resultou em B e era 4A: $B = 4A \rightarrow 1200 = 4A \rightarrow A = 1200/4 \rightarrow A = 300$

A é o saldo que sobrou do pagamento da dívida X com os 500 reais: $A = 500 – X \rightarrow 300 = 500 – X \rightarrow$

$-X = 300 – 500 \rightarrow -X = -200. (-1) \rightarrow X = 200.$

Como o valor de X representa uma dívida representamos com o sinal negativo: a dívida era de R$ -200,00.

**Resposta: C.**

## HARDWARE

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

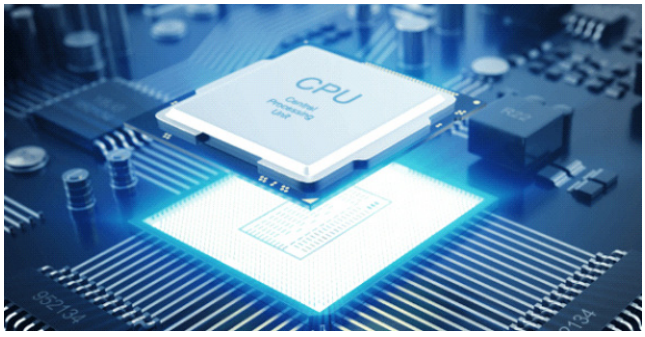
### Gabinete

Também conhecido como torre ou caixa, é a estrutura que abriga os componentes principais de um computador, como a placa-mãe, processador, memória RAM, e outros dispositivos internos. Serve para proteger e organizar esses componentes, além de facilitar a ventilação.

*Gabinete*

### Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de “fila” para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.




*CPU*

## PREÂMBULO

NÓS, VEREADORES DESTA CASA DE LEIS, ELEITOS PARA QUADRIÊNIO 2005-2008, INVESTIDOS DA RESPONSABILIDADE E DEDICAÇÃO COM QUE EXERCEMOS NOSSOS MANDATOS E ATENTOS ÀS LEIS QUE REGEM NOSSO PAÍS E À CARTA MAGNA, TIVEMOS A HONRA DE ADEQUAR E INSERIR NOVAS REDAÇÕES QUE OBJETIVARAM A ATUALIZAÇÃO E REVISÃO DA LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE INDAIATUBA

## REVISÃO DA LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO Nº 001/2008

"Dispõe sobre a revisão da Lei Orgânica do Município de Indaiatuba, e dá outras providências."

## TÍTULO I

## DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

### CAPÍTULO I

### DO MUNICÍPIO

Art. 1º O Município de Indaiatuba é uma unidade da Federação Brasileira e pessoa jurídica de direito público interno, com autonomia política administrativa e financeira, assegurada pela Constituição Federal, pela Constituição do Estado e por esta Lei Orgânica.

Art. 2º A ação municipal deve desenvolver-se em todo o seu território, sem privilégio de distritos ou bairros, reduzindo as desigualdades setoriais e sociais, promovendo o bem estar geral, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Art. 3º Os limites do território do Município só podem ser alterados na forma estabelecida na Constituição Federal.

Art. 4º A criação, organização e supressão de distritos dependerá de lei municipal, observada a legislação estadual e dependerá de consultas prévias às populações diretamente interessadas, mediante plebiscito.

Art. 5º O governo do Município é exercido pelos poderes Legislativo e Executivo.

Art. 6º Os poderes do Município são independentes e harmônicos entre si, sendo vedado, a qualquer um deles, delegar atribuições.

Art. 7º São símbolos do Município de Indaiatuba a Bandeira, o Brasão Municipal e o Hino Indaiatubano, definidos em lei municipal.

### CAPÍTULO II

### DA COMPETÊNCIA E DAS VEDAÇÕES

Art. 8º Ao Município de Indaiatuba compete dispor sobre assuntos de interesse local, cabendo-lhe, privativamente, as seguintes atribuições:

I - elaborar o plano plurianual, as diretrizes orçamentárias e os orçamentos anuais, nos termos da Seção II do Capítulo II do Título VI da Constituição Federal;

II - instituir e arrecadar os tributos de sua competência;

III - elaborar o seu plano diretor na área urbana;

IV - promover o adequado ordenamento territorial, mediante planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano, e fixação dos limites do perímetro urbano;

## MANUAL DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA: UM GUIA PARA QUALIFICAR A EDUCAÇÃO INFANTIL

### – Introdução Explicativa ao Documento

O Manual de Orientação Pedagógica, elaborado com o apoio do Ministério da Educação (MEC) e do UNICEF, é uma ferramenta estratégica voltada para a qualificação das práticas pedagógicas em instituições de Educação Infantil. Publicado com a finalidade de orientar os municípios na implementação de propostas educativas comprometidas com o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 6 anos, o documento se destaca por sua abordagem prática, contextualizada e alinhada com os princípios legais e éticos que regem a primeira etapa da educação básica no Brasil.

Trata-se de um material técnico e formativo, pensado para orientar gestores, coordenadores pedagógicos e professores na construção de projetos pedagógicos coerentes com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Com foco na articulação entre as diretrizes curriculares nacionais, os marcos legais e a realidade concreta dos sistemas municipais de ensino, o manual propõe caminhos possíveis para estruturar e avaliar propostas pedagógicas consistentes, democráticas e centradas nas experiências infantis.

Nos subtópicos a seguir, estão organizados os principais eixos conceituais e operacionais que estruturam o documento.

### – Concepções que Sustentam o Manual

A base teórica do manual está fundamentada na concepção de criança como sujeito de direitos, ativo na construção do seu conhecimento e protagonista nas interações que estabelece com o meio. Essa visão está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/96) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

A educação infantil é tratada como uma etapa essencial para o desenvolvimento integral da criança, articulando os cuidados, o brincar e os processos de aprendizagem. O documento propõe que a creche e a pré-escola sejam espaços de proteção, acolhimento e, sobretudo, de experiências significativas, respeitando os ritmos, linguagens e culturas infantis.

Outro ponto central é a valorização da escuta das crianças como princípio pedagógico. Ao reconhecer a criança como sujeito de voz, o manual orienta que as propostas pedagógicas sejam flexíveis, abertas à participação e ao diálogo, construídas coletivamente com os sujeitos envolvidos no cotidiano escolar.

### – Planejamento e Organização do Trabalho Pedagógico

Um dos pontos de destaque do manual é a orientação detalhada para o planejamento pedagógico nas instituições de educação infantil. A proposta é que o planejamento seja entendido como um processo contínuo, dialógico e reflexivo, que parte da observação do cotidiano das crianças, de seus interesses, necessidades e contextos socioculturais.

O planejamento deve contemplar o desenvolvimento de experiências organizadas em torno dos campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), respeitando a proposta curricular de cada município e a identidade de cada instituição. O documento apresenta sugestões práticas para a elaboração do projeto político-pedagógico (PPP), planos anuais, semestrais e sequenciais, sempre com foco na intencionalidade educativa.

Além disso, são oferecidas estratégias para a organização do tempo, do espaço e dos materiais, valorizando a rotina como eixo estruturador da experiência infantil e garantindo a diversidade de propostas ao longo do dia.